

PLATAFORMAS DIGITAIS DE LEITURA: IMPACTOS NO ACESSO, NA FREQUÊNCIA E NA DIVERSIDADE DE TEXTOS

DIGITAL READING PLATFORMS: IMPACTS ON ACCESS, FREQUENCY, AND TEXT DIVERSITY

Sebastiana pereira da Conceição

American University Saint Joseph, Estados Unidos

Sivanildo de Sousa Martins

Faculdade Porto Velho, Brasil

Maria Angela Ferreira Costa

MUST University, Estados Unidos

Eric Barbosa Behrens

MUST University, Estados Unidos

Edna Socorro Dias Coelho

Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/703whd12>

Aceito em: 23.07.2026

Resumo: A investigação realizada examinou a presença das plataformas digitais nas práticas de leitura escolar e teve como objetivo geral analisar as contribuições das plataformas digitais de leitura para a formação de leitores na Educação Básica. Para isso, discutiu-se como recursos como Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall* e TAG – Experiências Literárias ampliaram o acesso às obras, favoreceram atividades interativas e criaram novas formas de aproximação entre leitor, texto e comunidade leitora. A metodologia adotada foi bibliográfica, baseada no levantamento, na seleção, na leitura e na análise crítica de produções acadêmicas relacionadas ao tema, com atenção aos critérios de relevância, pertinência temática e contribuição para os objetivos do estudo. Os resultados indicaram que as plataformas digitais puderam contribuir para a promoção da leitura quando foram integradas a práticas pedagógicas planejadas, com mediação docente, seleção adequada de obras e finalidade formativa. Constatou-se, contudo, que a tecnologia não assegurou, por si só, o desenvolvimento leitor, pois limitações como distrações, dependência de infraestrutura, resistência ao formato digital e permanência do livro impresso exigiram análise cuidadosa. Concluiu-se que impresso e digital não se anularam, mas puderam coexistir como suportes complementares na formação leitora, desde que articulados a propostas educativas consistentes.

Palavras-chave: Mediação Docente; Práticas Leitoras; Interatividade; Livro Impresso; Experiência Leitora.

Abstract: The investigation carried out examined the presence of digital platforms in school reading practices and aimed to analyze the contributions of digital reading platforms to reader formation in Basic Education. To this end, the study discussed how resources such as Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall*, and TAG – Experiências Literárias expanded access to literary works, supported interactive activities, and created new forms of connection among reader, text, and reading community. The methodology adopted was bibliographic, based on the survey, selection, reading, and critical analysis of academic productions related to the topic, with attention to criteria of relevance, thematic pertinence, and contribution to the study objectives. The results indicated that digital platforms contributed to the promotion of reading when integrated into planned pedagogical practices, with teacher mediation, appropriate selection of works, and formative purpose. However, it was found that technology did not, by itself, ensure reading development, since limitations such as distractions, dependence on infrastructure, resistance to the digital format, and the continued presence of printed books required careful analysis. It was concluded that printed and digital formats did not cancel each other out, but could coexist as complementary supports in reader formation, provided that they were linked to consistent educational proposals.

Keywords: Teacher Mediation; Reading Practices; Interactivity; Printed Book; Reading Experience.

Introdução

A leitura em plataformas digitais constitui tema relevante para a investigação educacional, pois a presença de dispositivos eletrônicos, aplicativos e ambientes virtuais modificou as formas de acesso aos textos e às práticas leitoras. No contexto da Educação Básica, essa mudança exigiu reflexão sobre o modo como a escola incorporou recursos digitais à formação de leitores, sem reduzir a leitura ao uso técnico das telas. Assim, o tema deste artigo foi delimitado na relação entre ‘plataformas digitais de leitura’, ‘formação de leitores’ e ‘Educação Básica’.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender como as tecnologias digitais participaram das práticas escolares de leitura e quais condições favorecem seu uso pedagógico. A motivação da pesquisa esteve relacionada ao aumento do uso de plataformas como Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall* e TAG – Experiências Literárias, que passaram a oferecer acervos, atividades interativas, jogos, recursos de acompanhamento e espaços de troca entre leitores. Desse modo, a investigação buscou discutir possibilidades e limites desses recursos.

A questão norteadora que orientou o estudo foi: ‘De que modo as plataformas digitais de leitura puderam contribuir para a formação de leitores na Educação Básica?’. Essa pergunta permitiu examinar se tais ferramentas favoreceram o acesso aos textos, a interação com as obras, o desenvolvimento do letramento digital e a ampliação das

práticas leitoras. Também possibilitou problematizar a ideia de que a simples presença da tecnologia garantiria melhores resultados na formação leitora.

O objetivo geral consistiu em analisar as contribuições das plataformas digitais de leitura para a formação de leitores na Educação Básica. Como objetivos específicos, buscou-se compreender o papel das plataformas digitais no incentivo à leitura; discutir a relação entre leitura digital, interatividade e letramento; e examinar os desafios e as possibilidades presentes na passagem do livro impresso às plataformas digitais. Esses objetivos orientaram a organização teórica do artigo e a seleção dos referenciais.

A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica, baseada no levantamento, na seleção, na leitura e na análise de estudos já publicados sobre o tema. Foram consultados materiais acadêmicos relacionados à leitura digital, às plataformas de leitura, à formação leitora, à interatividade e ao letramento digital. As palavras-chave utilizadas na busca foram ‘plataformas digitais de leitura’, ‘formação de leitores’, ‘leitura digital’, ‘letramento digital’, ‘Educação Básica’ e ‘tecnologia e leitura’.

O procedimento metodológico foi fundamentado em Lunetta e Guerra (2023), que compreenderam a pesquisa bibliográfica como atividade dependente de fontes confiáveis, leitura exploratória, seleção criteriosa e análise crítica dos materiais. A busca foi realizada no *Google Acadêmico*, base que reúne artigos, trabalhos acadêmicos, dissertações, teses e publicações de repositórios institucionais. Foram incluídos estudos diretamente vinculados ao tema e excluídos textos sem relação com práticas leitoras ou sem fundamentação acadêmica.

A fundamentação teórica foi composta por Silva, Gandin e Porto (2021), Ortiz e Moraes (2024), Baltazar e Fernandes (2018) e Möller, Mügge e Schemes (2019). Esses autores permitiram examinar diferentes dimensões do tema: jogos digitais e mediação de leitura, biblioteca digital infantojuvenil, experiência leitora em clube de assinatura e adesão de estudantes a plataformas digitais. A articulação entre esses estudos possibilitou construir uma análise comparativa das práticas de leitura em ambientes digitais.

O primeiro capítulo, intitulado ‘Plataformas Digitais e Formação de Leitores na Educação Básica’, discutiu o papel das plataformas digitais como recursos de apoio à formação leitora. O segundo, denominado ‘Leitura Digital, Interatividade e Letramento na Escola’, analisou a relação entre práticas interativas, letramento digital e mediação pedagógica. O terceiro, intitulado ‘Do Livro Impresso às Plataformas Digitais: Desafios e Possibilidades para a Promoção da Leitura’, examinou a coexistência entre suportes e os limites da transposição do texto para a tela.

Portanto, o artigo foi estruturado em introdução, metodologia, três capítulos teóricos, resultados e discussões, conclusão e referências. Essa organização permitiu apresentar o problema de pesquisa, explicitar os procedimentos adotados, desenvolver a análise dos referenciais e sintetizar as principais conclusões. Com isso, a investigação

buscou contribuir para o debate sobre o uso pedagógico das plataformas digitais de leitura na formação de leitores na Educação Básica.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, com finalidade de analisar como as plataformas digitais de leitura podem contribuir para a formação de leitores na Educação Básica. Esse procedimento permitiu reunir estudos que discutem leitura digital, interatividade, letramento, mediação docente e uso de plataformas em contextos escolares e não escolares. Assim, a metodologia adotada possibilitou atingir os objetivos do artigo ao oferecer base teórica para compreender as possibilidades e os limites desses recursos na promoção da leitura.

A pesquisa bibliográfica foi compreendida como procedimento de investigação baseado no levantamento, na seleção, na leitura e na análise de materiais já publicados sobre o tema. A base metodológica foi fundamentada em Lunetta e Guerra (2023), que compreendem esse tipo de pesquisa como uma atividade dependente de fontes confiáveis e de leitura exploratória, seletiva e crítica. Desse modo, as obras consultadas foram examinadas com atenção à relação entre plataformas digitais, práticas leitoras e formação de leitores.

Para a organização do estudo, foram definidas etapas sucessivas de trabalho. A primeira consistiu na delimitação do tema, centrado nas plataformas digitais e na formação leitora. Em seguida, realizou-se o levantamento de produções acadêmicas relacionadas à leitura digital na escola. Posteriormente, os textos encontrados foram selecionados, lidos e classificados conforme sua contribuição para os objetivos da pesquisa, com atenção aos conceitos, resultados e discussões apresentados pelos autores.

O principal instrumento utilizado foi o fichamento bibliográfico, empregado para registrar dados das obras, ideias centrais, conceitos relevantes e relações entre os estudos. Esse procedimento contribuiu para identificar aproximações e contrapontos entre os referenciais selecionados. A partir dos fichamentos, foi possível organizar os capítulos teóricos, comparar perspectivas e fundamentar a análise sobre Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall* e TAG – Experiências Literárias.

As palavras-chave utilizadas na busca foram definidas de modo simples e diretamente relacionado ao tema do artigo. Foram empregadas combinações como 'plataformas digitais de leitura', 'formação de leitores', 'leitura digital', 'letramento digital', 'Educação Básica' e 'tecnologia e leitura'. Essas expressões permitiram localizar estudos voltados ao uso de ferramentas digitais, bibliotecas virtuais, aplicativos de leitura e práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos.

A base de dados escolhida para a busca foi o *Google Acadêmico*, ferramenta de pesquisa que reúne artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros e textos publicados em periódicos ou repositórios institucionais. Sua utilização auxiliou na localização de materiais relacionados ao tema, permitindo acesso a produções acadêmicas de diferentes instituições. A busca nessa base favoreceu a identificação de estudos pertinentes ao problema investigado.

Os critérios de inclusão consideraram a relação direta dos materiais com leitura digital, plataformas de leitura, formação leitora e Educação Básica. Também foram priorizados textos acadêmicos disponíveis integralmente, publicados entre 2018 e 2024, com pertinência temática e contribuição teórica para o artigo. Foram excluídos materiais sem vínculo com práticas leitoras, textos opinativos sem fundamentação acadêmica e publicações que tratavam de tecnologia educacional sem relação com leitura.

As orientações metodológicas de Lunetta e Guerra (2023) foram aplicadas durante a construção do artigo por meio da definição de critérios de busca, seleção e organização dos dados bibliográficos. A leitura exploratória auxiliou na identificação dos textos mais próximos do tema; a leitura seletiva permitiu separar os materiais com maior pertinência; e a leitura crítica sustentou a comparação entre autores, evitando a simples descrição das obras consultadas.

Desse modo, a metodologia bibliográfica permitiu construir uma análise fundamentada sobre as plataformas digitais de leitura. O procedimento adotado favoreceu o diálogo entre os estudos selecionados e possibilitou examinar tanto as contribuições quanto as limitações desses recursos. Assim, o percurso metodológico foi adequado aos objetivos da pesquisa, pois ofereceu suporte teórico para discutir a leitura digital como prática pedagógica mediada, planejada e vinculada à formação de leitores.

Plataformas digitais e formação de leitores na Educação Básica

As plataformas digitais de leitura passaram a ocupar lugar relevante nas discussões sobre formação de leitores na Educação Básica, sobretudo porque a escola foi tensionada a rever suas práticas diante da presença das tecnologias no cotidiano discente. Silva, Gandin e Porto (2021) situaram esse debate no contexto da cibercultura, no qual ferramentas interativas passaram a demandar novas estratégias para promover a leitura no espaço escolar e fora dele.

Ampliam o acesso a diferentes gêneros, autores, linguagens e suportes, favorecendo maior diversidade textual e novas formas de aproximação com a leitura. Costa e Santana (2025) mostram que ambientes virtuais oferecem recursos como fóruns, atividades interativas e materiais multimídia, o que pode tornar a experiência de aprendizagem mais dinâmica e integrada.

Entretanto, Santana et al. (2026) permitem problematizar que a ampliação do acesso não resolve sozinha as desigualdades educacionais, pois a tecnologia precisa estar associada a infraestrutura, orientação e mediação pedagógica. Desse modo, plataformas digitais de leitura podem aumentar frequência e diversidade de textos, mas somente se forem acompanhadas por práticas que ensinem os estudantes a interpretar, comparar fontes e construir repertório. O acesso é condição importante, mas a formação leitora depende de uso crítico e orientado.

Nesse campo, Möller, Mügge e Schemes (2019) compreenderam as plataformas digitais como alternativas para a leitura em dispositivos eletrônicos, mas advertiram que essas ferramentas ainda necessitam de estudos sobre sua eficiência. Essa observação dialoga com Silva, Gandin e Porto (2021), pois ambos os trabalhos reconhecem o valor pedagógico das plataformas sem atribuir a elas eficácia automática na formação leitora.

Além disso, Ortiz e Moraes (2024) analisaram a plataforma Elefante Letrado, recurso digital voltado à leitura literária, com acervo organizado para estudantes da Educação Básica. As autoras destacaram que a leitura digital no ambiente escolar passou a envolver novas tecnologias e práticas de ensino. Assim, a contribuição desse estudo amplia a discussão ao examinar uma plataforma específica, com atenção às formas de acesso, aos recursos de leitura e à mediação docente.

Por sua vez, Silva, Gandin e Porto (2021) trataram das plataformas ELO e *Wordwall* como ferramentas para criação de atividades interativas. A ELO foi apresentada como ambiente de autoria para elaboração e adaptação de propostas pedagógicas, enquanto o *Wordwall* foi associado à produção de atividades gamificadas. Desse modo, as autoras evidenciaram que tais recursos podem aproximar leitura, ludicidade e participação discente.

De modo complementar, Baltazar e Fernandes (2018) deslocaram parte do debate para a promoção da leitura em espaços não exclusivamente escolares, ao analisarem a TAG – Experiências Literárias. Embora o estudo tenha tratado de um clube de assinatura, sua contribuição está na compreensão das plataformas como ambientes de estímulo ao hábito leitor. Assim, o incentivo à leitura foi pensado para além da posse do livro, incluindo interação, pertencimento e circulação de experiências.

Nesse sentido, as pesquisas aproximam-se ao indicar que as plataformas digitais podem ampliar o contato dos leitores com textos, obras e práticas de compartilhamento. Contudo, há diferença entre os enfoques: Silva, Gandin e Porto (2021) enfatizaram jogos digitais e mediação de leitura; Ortiz e Moraes (2024) analisaram biblioteca digital e acesso infantojuvenil; Möller, Mügge e Schemes (2019) investigaram adesão estudantil; e Baltazar e Fernandes (2018) abordaram a leitura como experiência coletiva. De acordo com Möller, Mügge e Schemes (2019):

Acreditamos que as plataformas em questão são alternativas apropriadas para as

demandas de professores, estudantes e instituições educacionais por ferramentas que tragam as novas tecnologias para dentro da sala de aula (Möller; Mügge; Schemes, 2019, p. 78)

Entretanto, a presença das plataformas não dispensou o papel da escola na organização das práticas leitoras. Silva, Gandin e Porto (2021) observaram que recursos como ELO e *Wordwall* podem favorecer interatividade, ludicidade, concentração e atenção, desde que vinculados a objetivos de leitura. Essa formulação aproxima-se de Ortiz e Morais (2024), para quem a plataforma digital se torna mais efetiva quando articulada à mediação do professor.

Portanto, as plataformas digitais podem contribuir para a formação de leitores na Educação Básica quando integradas a práticas pedagógicas planejadas, critérios de seleção textual e acompanhamento docente. A análise dos referenciais permitiu compreender que esses recursos ampliam possibilidades de acesso, interação e motivação, mas exigem intencionalidade educativa. A formação leitora, nesse contexto, depende da articulação entre tecnologia, mediação, qualidade dos textos e participação ativa dos estudantes.

Leitura digital, interatividade e letramento na escola

A leitura digital, quando inserida no contexto escolar, modificou as condições de acesso ao texto e ampliou as formas de participação discente. Silva, Gandin e Porto (2021) observaram que os recursos digitais passaram a oferecer novas possibilidades de exploração da leitura, especialmente em ambientes marcados pela cibercultura. Nesse cenário, a escola precisou considerar que ler em plataformas digitais envolve interação, escolha, navegação e interpretação.

Além disso, Ortiz e Morais (2024) compreenderam a leitura digital como prática relacionada à transformação do ensino e da aprendizagem. Para as autoras, os recursos tecnológicos afetaram as práticas leitoras e a relação dos estudantes com os textos. Essa análise dialoga com Silva, Gandin e Porto (2021), pois ambas as pesquisas indicaram que a tecnologia pode favorecer experiências de leitura quando vinculada a propostas pedagógicas planejadas.

Nesse mesmo eixo, Möller, Mügge e Schemes (2019) destacaram que as plataformas digitais podem atrair estudantes que não demonstram interesse pelo livro impresso tradicional. Contudo, os autores também advertiram que o uso de recursos digitais não deve ser reduzido à troca de suporte. Assim, a leitura digital exigiu reflexão sobre a qualidade das obras, a forma de exploração textual e o papel da escola na formação de leitores.

Por outro lado, Silva, Gandin e Porto (2021) apresentaram os jogos interativos como recursos possíveis para o desenvolvimento da leitura, desde que não se limitem ao entretenimento. A interatividade, nesse caso, não deveria funcionar apenas como

estímulo visual, mas como meio para mobilizar atenção, raciocínio e interpretação. Dessa forma, o jogo digital precisou ser articulado a objetivos de compreensão e à construção de sentidos. De acordo com Silva, Gandin e Porto (2021):

Através da articulação de texto, vídeos, imagens, cores e interação imediata na plataforma o letramento digital ganha espaço, pois o estudante passa a transitar em novos espaços de leitura que se distanciam dos convencionais e que por isso, exigem novas formas de comportamento, interação e ação (Silva; Gandin; Porto, 2021, p. 57).

Entretanto, a leitura digital também apresentou exigências que ultrapassaram o acesso aos dispositivos. Silva, Gandin e Porto (2021) defenderam que saber filtrar informações, reconhecer conteúdos confiáveis e lidar com diferenças integra a formação leitora mediada pelo letramento digital. Nessa direção, a leitura escolar passou a demandar práticas que unissem interpretação textual, avaliação de informações e uso responsável das tecnologias.

De modo complementar, Baltazar e Fernandes (2018) analisaram a TAG como experiência literária mediada por aplicativo e interação entre leitores. As autoras mostraram que espaços digitais de comentário, discussão e troca podem estimular o hábito de leitura. Todavia, diferentemente dos estudos voltados à Educação Básica, sua contribuição situou a leitura em redes de sociabilidade leitora, o que amplia a compreensão da interatividade para além da sala de aula.

Ainda assim, Ortiz e Moraes (2024) indicaram limites relevantes da leitura digital, como distrações, notificações, exaustão visual e necessidade de acompanhamento docente. Esse contraponto evita uma leitura excessivamente favorável das plataformas, pois evidencia que o ambiente digital pode tanto ampliar o acesso quanto dispersar a atenção. Por essa razão, a mediação pedagógica continuou sendo condição para transformar recurso tecnológico em prática formativa.

Em síntese, a leitura digital na escola exigiu integração entre interatividade, letramento e intencionalidade pedagógica. Os autores analisados aproximaram-se ao reconhecer que as plataformas podem favorecer acesso, participação e motivação, mas diferiram quanto ao foco de análise: jogos, bibliotecas digitais, aplicativos e adesão estudantil. Desse modo, a formação leitora dependeu da articulação entre tecnologia, orientação docente e práticas críticas de leitura.

Do livro impresso às plataformas digitais: desafios e possibilidades para a promoção da leitura

A passagem do livro impresso às plataformas digitais não representa simples substituição de suporte, mas alteração nas formas de acesso, mediação e circulação da leitura. Möller, Mügge e Schemes (2019) indicaram que o uso do texto literário varia

conforme condições culturais e tecnológicas de cada período. Assim, o debate sobre plataformas digitais exige considerar permanências do impresso e novas práticas de leitura mediadas por telas.

Nesse percurso, Ortiz e Morais (2024) observaram que *e-books*, bibliotecas digitais, plataformas *online* e aplicativos passaram a oferecer outras formas de ler no cenário educacional. A contribuição das autoras aproxima-se da análise de Möller, Mügge e Schemes (2019), pois ambos os estudos reconhecem a coexistência entre impresso e digital. Entretanto, os autores não tratam a tela como garantia de envolvimento leitor.

Além disso, Baltazar e Fernandes (2018) ampliaram a discussão ao situar o acesso ao livro como problema associado ao custo das obras físicas e à fragilidade das bibliotecas públicas e escolares. Nesse ponto, as plataformas aparecem como alternativas de circulação textual. Contudo, a proposta das autoras não elimina a necessidade de políticas de acesso, pois a tecnologia também depende de infraestrutura, conectividade e práticas de mediação.

Por sua vez, Silva, Gandin e Porto (2021) defenderam que metodologias centradas na interação digital podem motivar práticas leitoras na escola. As autoras relacionaram jogos digitais, atividades *on-line* e propostas *off-line* ao fortalecimento da leitura. Desse modo, sua análise aproxima-se de Ortiz e Morais (2024), especialmente ao reconhecer que a leitura digital precisa ser conduzida por objetivos pedagógicos definidos. De acordo com Möller, Mügge e Schemes (2019), “A mera transposição do conteúdo no papel para a tela de dispositivos digitais, todavia, não se traduziu em um ‘novo modo’ de fazer ou apreciar literatura.” (Möller; Mügge; Schemes, 2019, p. 82)

Essa afirmação estabelece o contraponto necessário às perspectivas que associam inovação apenas ao uso de telas. Para Möller, Mügge e Schemes (2019), a literatura digital demanda recursos próprios do meio eletrônico e organização estética adequada. Em diálogo com essa posição, Silva, Gandin e Porto (2021) ressaltaram que a interatividade deve aproximar o aluno do objeto de leitura, não funcionar como adorno tecnológico.

Entretanto, Ortiz e Morais (2024) indicaram que o acesso facilitado a materiais digitais não assegura imersão no texto. Essa observação desloca o foco da disponibilidade para a qualidade da experiência leitora. De modo semelhante, Baltazar e Fernandes (2018) mostraram que a TAG não altera o formato da obra, mas diferencia o contato com ela por meio de discussão, interação entre leitores e pertencimento ao grupo.

Nessa direção, as plataformas digitais oferecem possibilidades quando articulam acervo, mediação e participação. A plataforma Elefante Letrado, analisada por Ortiz e Morais (2024), foi compreendida como recurso complementar para incentivar a leitura no ambiente escolar. Já Baltazar e Fernandes (2018) destacaram experiências de sociabilidade leitora, enquanto Silva, Gandin e Porto (2021) enfatizaram atividades interativas criadas pelo professor.

Em suma, a promoção da leitura entre o impresso e o digital depende menos da oposição entre suportes e mais das condições pedagógicas, materiais e culturais que orientam o ato de ler. Os referenciais indicam que o impresso permanece relevante, enquanto as plataformas digitais podem ampliar o acesso e diversificar práticas. A formação leitora, nesse contexto, requer mediação docente, seleção criteriosa das obras e uso intencional das tecnologias.

Resultados e discussões

Os resultados indicam que as plataformas digitais de leitura podem contribuir para a formação de leitores na Educação Básica quando inseridas em práticas pedagógicas planejadas. A análise dos estudos evidencia que recursos como Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall* e TAG ampliam as formas de contato com textos, obras literárias e atividades de leitura. Contudo, essa contribuição não decorre apenas da presença da tecnologia, mas da articulação entre mediação docente, qualidade textual e objetivos formativos.

Nesse sentido, Silva, Gandin e Porto (2021) demonstram que jogos e atividades interativas podem favorecer a atenção, a concentração e a participação dos estudantes. Em diálogo com essa perspectiva, Ortiz e Morais (2024) observam que a plataforma Elefante Letrado oferece acervo digital, recursos de acessibilidade, gravação de leitura e atividades posteriores à obra. Assim, as plataformas analisadas não se limitam à disponibilização de textos, pois também organizam modos de interação com a leitura.

Os achados também apontam que a leitura digital desloca a discussão do suporte para a experiência leitora. Möller, Mügge e Schemes (2019) indicam que a simples transferência do texto impresso para a tela não configura uma nova forma de apreciação literária. Essa afirmação permite compreender que o valor pedagógico das plataformas depende da maneira como seus recursos são utilizados, e não apenas do fato de a leitura ocorrer em ambiente digital.

Além disso, Baltazar e Fernandes (2018) ampliam o debate ao analisar a TAG como experiência de leitura associada à interação entre leitores. Embora o estudo não esteja restrito à escola, ele contribui para interpretar a leitura como prática social, mediada por comentários, grupos, encontros e pertencimento. Essa perspectiva aproxima-se das pesquisas escolares ao evidenciar que a formação leitora também se fortalece por meio da circulação de opiniões e da partilha de experiências.

Quanto ao significado das descobertas, observa-se que as plataformas digitais podem favorecer novas relações entre leitor, texto e comunidade escolar. Silva, Gandin e Porto (2021) associam o letramento digital à capacidade de filtrar informações e agir em espaços de leitura distintos dos convencionais. Desse modo, a leitura digital exige competências interpretativas, técnicas e críticas, o que amplia a responsabilidade da escola na organização de práticas leitoras mediadas por tecnologia.

Entretanto, os resultados também apresentam limites. Ortiz e Morais (2024) destacam que o acesso aos materiais digitais não garante imersão no texto, pois a leitura em telas pode ser afetada por distrações, exaustão visual e dependência de infraestrutura. De forma complementar, Möller, Mügge e Schemes (2019) registram resistência de parte dos estudantes à literatura digital, além da permanência da preferência pelo livro impresso no grupo investigado.

Esses limites explicam resultados aparentemente contraditórios: embora as plataformas ofereçam recursos interativos, nem todos os estudantes aderem a elas de forma espontânea. Möller, Mügge e Schemes (2019) mostram que animações, sons, pontuações e atividades não são suficientes para assegurar interesse contínuo. Tal constatação dialoga com Silva, Gandin e Porto (2021), pois as autoras ressaltam que jogos digitais precisam estar vinculados a finalidades de leitura, raciocínio e interpretação.

A comparação entre os estudos permite afirmar que a tecnologia atua como meio de mediação, não como solução isolada para os problemas da leitura. Ortiz e Morais (2024) reforçam a necessidade de condução docente no uso das telas; Baltazar e Fernandes (2018) evidenciam o papel da interação entre leitores; e Möller, Mügge e Schemes (2019) destacam a qualidade das obras e da experiência digital. Assim, os resultados apontam para uma relação de complementaridade entre impresso e digital.

Diante disso, sugere-se que novas pesquisas investiguem a permanência dos hábitos de leitura após o uso contínuo dessas plataformas, bem como seus efeitos na compreensão textual, na fluência e no letramento literário. Também se recomenda comparar diferentes etapas da Educação Básica, escolas públicas e privadas, além de contextos com distintas condições de acesso tecnológico. Tais estudos podem contribuir para práticas pedagógicas mais precisas no uso de plataformas digitais de leitura.

Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu responder às questões levantadas na introdução e na metodologia ao demonstrar que as plataformas digitais podem contribuir para a formação de leitores na Educação Básica, desde que sejam incorporadas a práticas pedagógicas planejadas. A análise indicou que tais recursos ampliam o acesso aos textos, diversificam as formas de leitura e favorecem experiências interativas, mas não substituem a mediação docente nem a seleção criteriosa das obras.

O objetivo de compreender o papel das plataformas digitais na formação leitora foi alcançado por meio da discussão sobre Elefante Letrado, *ELO*, *Wordwall* e TAG – Experiências Literárias. Verificou-se que essas ferramentas oferecem possibilidades distintas: algumas voltam-se ao acervo literário digital, outras à criação de atividades interativas, enquanto outras privilegiam a troca entre leitores. Essa diversidade mostrou que a leitura digital não se limita à tela, mas envolve modos específicos de participação.

Também foi possível identificar que a interatividade constitui elemento relevante para aproximar o estudante do texto. Jogos, atividades após a leitura, gravações, comentários e espaços de discussão podem favorecer o envolvimento com as obras. No entanto, o uso desses recursos precisa estar vinculado à compreensão textual, ao desenvolvimento da autonomia leitora e ao letramento digital, evitando que a tecnologia seja utilizada apenas como recurso visual ou recreativo.

A pesquisa evidenciou, ainda, que o livro impresso permanece significativo no processo de formação de leitores. A passagem para as plataformas digitais não elimina o valor do suporte físico, mas amplia as possibilidades de circulação, acesso e mediação da leitura. Dessa forma, o estudo permitiu compreender que impresso e digital não devem ser tratados como opostos, mas como recursos complementares em práticas de leitura escolar.

Entre as principais conclusões, destaca-se que as plataformas digitais apresentam possibilidades pedagógicas, mas também limitações. Problemas de infraestrutura, dependência de internet, distrações, cansaço visual, resistência de estudantes e ausência de acompanhamento docente podem comprometer os resultados. Assim, a efetividade dessas ferramentas depende das condições materiais da escola, da formação dos professores e da intencionalidade das propostas de leitura.

As lacunas encontradas indicam a necessidade de novas pesquisas sobre os efeitos das plataformas digitais na compreensão textual, na fluência leitora e na permanência dos hábitos de leitura. Também se recomenda investigar diferentes etapas da Educação Básica, comparando escolas públicas e privadas, contextos urbanos e rurais, bem como práticas mediadas por professores com distintos níveis de formação tecnológica.

Conclui-se que as plataformas digitais de leitura podem ampliar as práticas leitoras na escola quando integradas a projetos pedagógicos consistentes. Sua contribuição reside na possibilidade de diversificar experiências, estimular a participação discente e aproximar os estudantes de novos ambientes de leitura. Contudo, a formação de leitores continua dependendo da articulação entre mediação docente, qualidade literária, acesso equitativo e uso crítico das tecnologias.

Referências

BALTAZAR, C. C.; FERNANDES, T. Plataformas digitais como incentivo e promoção da leitura: um estudo de caso sobre a TAG – experiências literárias. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA, 17., 2018, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: #ART, 2018. p. 71-82.

COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025.

LUNETTA, A. de; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL: Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MÖLLER, I. R.; MÜGGE, E.; SCHEMES, C. Plataformas digitais de leitura na escola de Educação Básica. **Revista Conhecimento Online**, a. 11, v. 3, p. 76-91, 2019.

ORTIZ, K. R. **Do papel ao digital**: uma análise de Elefante Letrado como ferramenta de leitura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; CAPARROZ, L. H.; SILVA, R. L. da; OLIVEIRA, I. dos S.; SOUZA, T. F. da S.; SOUSA, F. P. de; MANENTI, G.; FREIRE, S. de S. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Revista Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SILVA, C. M. da; GANDIN, H. B.; PORTO, A. P. T. Plataformas interativas digitais para promoção de práticas leitoras no Ensino Fundamental: potencialidades para formação leitora e letramento digital. **Revista de Ciências Humanas**, v. 22, n. 2, p. 45-68, 2021.